

Fórum de Graduação em Saúde Coletiva defende diretrizes curriculares nacionais para o curso e criação de carreira única de sanitarista

Publicado em 20/11/2013 12h11

Abrasco

Em dois dias ricos em discussão, professores e alunos de cerca de 10 instituições debateram os rumos do ensino superior da área durante a VI Reunião do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC). Como resultado, os participantes aprovaram a importância de se criar uma diretriz curricular nacional para o curso. O termo de referência, já debatido pelo FGSC, será revisado e encaminhado como proposta para o Ministério da Educação (MEC). Decidiu também pelos esforços de mobilizar a sociedade e governo pela criação de uma carreira única de sanitarista, abrangendo tanto formados nas graduações em Saúde Coletiva, como profissionais variados pós-graduados na área.

Durante o encontro, palestras sobre o processo de regulamentação empreendido pelo MEC; a inserção do sanitarista egresso da graduação em saúde coletiva no mercado de trabalho e na construção das políticas da educação profissional e interprofissional em Saúde foram entremeadas com a apresentação das experiências vivenciadas pelos cursos da USP, UFRN, UnB-FCE, UFBA, Unila, UFRJ, UFRGS e UEA.

Guilherme Ribeiro, professor do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA) e coordenador do FGSC, destacou as discussões sobre a ligação da graduação com a grande área da saúde e inserção no mercado de trabalho, seja em organizações não governamentais como em cargos da gestão pública. “Esse é um debate casado, pois se temos um perfil do formando bem definido fica mais fácil de orientar como esse formando vai ser absorvido pelo mercado”.

Também na organização do evento, a professora Miriam Ventura, diretora da graduação do curso ministrado no Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ), ressaltou as ligações institucionais que as graduações precisam empreender durante este processo. “Tivemos importantes contribuições na compreensão do processo de regulamentação dos cursos de graduação. Avançou-se no debate sobre os bacharelados em saúde coletiva na construção das políticas profissionais e interprofissionais em saúde, com a presença de Eliana Goldfarb Cyrino, do Ministério da Saúde”.

Deliberou-se que será revisado no prazo de uma semana [o termo de referência para os cursos de graduação em Saúde Coletiva](#), que se encontra em consulta pública no site da Abrasco e discutido na plenária final. Foi aprovada ainda uma [moção de apoio para a criação de carreira única de sanitarista](#). Nova composição: Houve substituição da representação discente do FGSC. Manteve-se a participação do aluno Fausto Soriano, da Universidade de São Paulo na coordenação geral. Na coordenação adjunta de profissão e carreira ingressou aluna Patricia Viana, da Universidade Federal do Acre (UFAC) e na sub-coordenação de currículo e reconhecimento entrou Andrey Loiola, da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro. Os representantes docentes permaneceram por mais um ano. Ao longo dos próximos dias, serão disponibilizados aqui na página do FGCS as apresentações dos cursos durante a VI Reunião. Acompanhe!